

ENCENAÇÃO TEATRAL COMO RECURSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Mendes da Cunha¹; Aline Ribeiro da Silva¹; Andreia de Brito Barbosa²; Jaqueline da Silva Galdino³;

Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, alinealineribeiro@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, andreiabarbosapb@2hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, jaquelinesgaldino@hotmail.com

Resumo: As atividades práticas vêm ganhando um espaço muito importante na sala de aula, dando um novo sentido para o ensino, deixando as aulas mais dinâmicas e garantindo o aprendizado. Garantir a aprendizagem da criança é essencial para o professor, assim realizar atividades que garantam sua dedicação e participação faz total diferença para seu desenvolvimento escolar. Este trabalho é um relato de experiência que foi dividida em 3 etapas, a primeira etapa consiste na elaboração de uma proposta através de um projeto lançado pela secretaria de educação do município, na segunda etapa a proposta foi apresentada para os alunos, realizando leitura, atividades, definição de personagens e ensaios, e a terceira etapa aconteceu a apresentação da encenação teatral para os colegas e a comunidade. A montagem desta peça propõe ao aluno o incentivo pela leitura, ter noção de como é um trabalho em grupo. Durante a realização da proposta percebeu-se que o aprender brincando causa no aluno um prazer pela atividade desenvolvida no momento, além de ser perceptível uma satisfação em realizar atividades posteriores.

Palavras-chave: Ensino, Teatro, História, Leitura.

INTRODUÇÃO

A educação deve ter como prioridade formar o cidadão e, para isso, precisa estar afinada com as novas tendências manifestadas na sociedade e estas indicam a necessidade de “uma formação geral sólida, a capacidade de manejar conceitos, o desenvolvimento do pensamento abstrato”. (Saviani, 1994:103). A aprendizagem é um processo contínuo que inicia desde os primeiros minutos de vida de um ser humano, assim para esse processo não ser quebrado é necessário que cada um realize sua parte.

O fato de todos nós termos tido tão pouca chance de testemunhar modelos libertadores faz com que seja mais fácil culpar a matéria em si, em vez de reinventar o ensino através das discussões e preleções dialógicas. Em segundo lugar, os cursos de Redação, Comunicação e Literatura podem ter corpos de conhecimento tão imponentes quanto qualquer outra disciplina. Esses cursos têm sido dados, tradicionalmente, de forma passiva, que aliena e silencia os estudantes, pela voz sonolenta do professor e pelos materiais distantes dos estudantes (Freire, 1997, p.63).

A criança é um ser no mundo permeado de limitações, dadas pela imaturidade de seu corpo e pela moldura oferecida na convivência com a cultura ao seu redor, sobre o que é permitido ou não para uma criança por ali, mas é uma pessoa desde a mais tenra idade apta a

dizer algo sobre tudo isso: diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no ser total da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto. (MACHADO, 2010, p. 126). A criança é instruída por seus pais ou responsáveis, onde adotam culturas, valores e aprendizagem do censo comum, a família tem um papel importante na vida de uma criança, pois é neles que as crianças se espelham para tomar decisões desde muito cedo.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (BRASIL, 1998, p.11). As crianças precisam ser ouvidas, para assim aprender desde os primeiros anos na escolar a desenvolver atividades em grupo, pois em sala de aula percebe-se que a criança se torna mais agressiva quando não é ouvida por colegas ou professores.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (BRASIL, 1998).

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998).

O teatro popular contém a linguagem simplificada, o teatro em escolas de comunidades é um bom exemplo disso, tendo duas funções divertir e educar, jogos de imaginação, tendo como subclasses as metamorfoses de objetos, as vivificações de brinquedos, as criações de brinquedos, as criações de brinquedos imaginários, as transformações de personagens e a representação em ato de histórias e contos (PIAGET, 2009

p.141). Os alunos gostam de realizar atividades diferentes e o professor deve usar esse fato a seu favor, pois diante do avanço tecnológico que temos atualmente ficar em sala de aula apenas escrevendo ou realizando exercícios torna as aulas cansativas, dificultando o aprendizado dos alunos.

Sobre essa visão de teatro, diz Japiassu (2001, p. 22), importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e lingüísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana. Nesta visão trabalhar com teatro nas escolas é um importante passo, pois possibilita ao aluno desenvolver não apenas intelectualmente, mais a expressar seus sentimentos. As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir. (REVERBEL, 1997, p, 34)

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (Kishimoto, 1996, p.36)

O “novo” educador é aquele que encara a educação como problematização. A educação assim encarada é aquela que propicia desenvolver nos alunos o seu poder de captação e compreensão do mundo como realidade em processo, pensando-o e a si mesmo, sem dicotomizar este pensar da ação. A prática educativa problematizadora propõe aos homens a sua própria situação como um problema (um desafio) a ser encarado, visando à transformação. (CANDAUI, 2011, p.102).

Adaptar o conteúdo à criança pobre não significa dar a ela apenas uma parte, mas inventar maneiras de ensinar-lhe tudo, de outro jeito, com outro ritmo, em outra sequência, organizando e reorganizando o material que ela precisa dominar sempre que for preciso. (CANDAUI, 2011, p.104). Pois a qualidade do ensino não esta nos melhores equipamentos, ou melhor, sala de aula, qualidade esta na vontade que professor tem realizar seu trabalho e assim a aluno tem uma aprendizagem completa, adotando sua cultura e vivenciando sua realidade.

Nesta perceptiva, a realização desta proposta tem o objetivo consolidar o aprendizado dos alunos, com metodologias inovadoras que possibilitem aos alunos vivenciar sua realidade em sala de aula de maneira dinâmica e objetiva. Além disso, o professor que atua na educação

dos anos iniciais do ensino fundamental precisam estar cientes do importante papel que os mesmos desenvolvem em sala de aula, pois nesta etapa os alunos desenvolvem vários fatores que consolidam sua postura na sociedade. O desenvolvimento da peça teatral visa à consolidação de um aluno que realizará leituras posteriores e intensificará sua participação em sala de aula, dando um novo e importante significado ao ensino.

METODOLOGIA

A proposta é um relato de experiência realizado na escola municipal Manoel Bernardo Frazão, na zona rural do município de Aroeiras- PB. Participaram da proposta 16 alunos no 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta foi elaborada através do projeto *Leitura e Escrita* da secretaria de educação do município que tem como objetivo o desenvolver nos alunos o prazer pela leitura e a escrita.

A proposta constitui na montagem da peça teatral da história de chapeuzinho vermelho, onde os alunos irão participar atuando e interpretando a história. O material utilizado para a realização da peça teatral foram TNT e bastão de cola quente para a montagem das roupas dos personagens. A proposta foi realizada em três etapas, na primeira etapa aconteceu a escolha de qual história, como trabalhar com os alunos e planejar o dia da culminância, onde acontece a apresentação das atividades trabalhadas na escola para a comunidade. Segunda etapa apresentação da proposta para os alunos, realização de atividades e escolha dos personagens. Terceira etapa montagem da peça e ensaios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que uma sala de aula apresenta no final do ano letivo, refletem no professor, na sua metodologia e no empenho em fazer o aprendizado acontecer em classe, pois apesar dos alunos serem de uma mesma região, juntos em sala de aula formam uma diversidade que o professor precisa conhecer e dominar. Quando trabalhamos com o ensino fundamental o visual, o toque contribui significativamente para uma aprendizagem significativa as crianças ficam encantadas quando vêm algo novo, diferente e é neste momento que o professor tem a oportunidade de consolidar o ensino, despertando no aluno um interesse pelas atividades realizadas na escola e na sala de aula.

Todo início de bimestre a secretaria realiza um planejamento com seus professores e nesses planejamentos as coordenadoras pedagógicas do município trabalham um projeto de

intervenção que deve ser realizado nas escolas. Na escola os professores e gestores traçam métodos de como executar o projeto, assim acontecem às divisões, as escolhas do que será melhor para os alunos, a escola e a comunidade. A proposta para o 1º ano do ensino fundamental foi a montagem da peça teatral de chapeuzinho vermelho, pois aluno dos anos iniciais as crianças ficam encantadas com novidades, além de trabalhar a imaginação e criatividade dos alunos.

A primeira etapa da proposta foi realizada a apresentação da proposta para os alunos que ficaram entusiasmados quando souberam que iriam encenar uma peça teatral. Na história de chapeuzinho vermelho a menina não obedece a mãe e vai para a casa da vovó por um caminho que a mãe disse que era perigoso e acaba encontrando o lobo. Assim a história já faz os mesmos refletiram sobre obedecer aos pais e respeitar a educação que os mesmos tentam passar para eles.

Na segunda etapa aconteceu a apresentação da proposta para os alunos, ouve contação da história, interpretação da mesma com os alunos, ouvindo e deixando eles explanarem seus pensamentos quanto a história. O texto foi trabalhado, detalhadamente com os alunos realizando atividades das disciplinas de português, ciências e problemas matemáticos. Em português trabalhou-se ordem alfabética, pintar no texto palavras com duas sílabas e separação de sílabas, já em matemática realizou-se a solução de problemas matemáticos relacionados à adição, em Ciências conheceram as partes de árvores e partes do corpo humano.

Para escolher qual aluno iria atuar com determinado personagem, foi escolhido uma fala de cada personagem e os colegas iriam votar no que melhor interpretou o personagem, para os alunos que ficaram sem personagem foi formado um coral com uma musica de Chapeuzinho vermelho que foi cantando durante uma cena da peça. Os ensaios da peça aconteciam no final das aulas em dias alternativos, para não afetar o calendário escolar. A participação da família foi fundamental para a realização da proposta, pois os mesmo contribuíam ensaiando as falas dos filhos, com as atividades complementares, ainda percebeu-se um entusiasmo dos alunos em realizar algo simples mais diferente na escola, as aulas se tornaram mais proveitosas, pois todos ficavam ansiosos para o ensaio da peça.

Figura 1: Alunos vestidos para apresentação.



Fonte: Dados do autor, 2018.

Algumas roupas usadas pelos personagens foram produzidas pela professora com TNT e cola quente, este material é barato não gera muito gasto e enriquece o trabalho dando cor e acendendo a imaginação das crianças, onde elas entram definitivamente no personagem, sendo gratificante ver a expressão de alegria nos rosto de cada um.

A terceira etapa foi realizada no dia da culminância, dia da apresentação do trabalho realizado em sala de aula, neste dia além de atuar os mesmos iram assistir o trabalho das outras turmas.

Figura 2 e 3: Alunos atuando.



Fonte: Dados do autor, 2018.

Neste momento os alunos atuam, dando vida a todos os momentos de aprendizado trabalhado anteriormente, momento em que a família vem prestigiar todo o desenvolvimento que eles ajudaram a construir.

CONCLUSÕES

O projeto *Leitura e Escrita* proporcionou aos alunos momento de descontração e aprendizado. Com a realização desta proposta, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, de serem ouvidos, de terem a noção de como realizar um trabalho em grupo, que cada um desenvolve um papel importante dentro de um grupo e que quando todos trabalham junto o sucesso é imediato. A realização das atividades das disciplinas já citadas foi de total importância para enriquecer o campo de conhecimento dos mesmos, tendo em vista que não faz sentido realizar uma proposta ensino se a mesma não vai ter um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

Durante a realização da proposta os alunos participaram de todas as atividades realizadas em sala com um enorme grau de satisfação, dando a perceber a importância das aulas práticas nas escolas, pois trabalhar com crianças requer maior desempenho dos professores, pois os mesmos precisam além de ver, precisam tocar participar e criar para consolidar o aprendizado. A confirmação do sucesso da proposta veio quando os alunos pediram para levar o livro para casa, à leitura deles ainda é primária, pois estão no primeiro ano, mas os pais mais uma vez participaram realizando a leitura para os mesmos, além disso os mesmos ainda conseguiam ler algumas palavras e realizavam a leitura visual, assim foi distribuído um livro para cada aluno e uma data para eles trazerem o livro de volta para a escola e contar para os colegas como é a história, quem escreveu, onde acontece, ainda foram orientados com os cuidados que deveriam ter com o livro. A leitura é o caminho para o conhecimento e poder despertar nos alunos este interesse é extremamente importante.

REFERÊNCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998.

CANAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1997, Paz e Terra. São Paulo.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Capinas: Papyrus, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3^a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997

SAVIANI, Demerval. Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: Uma abordagem histórica. Série Idéias, nº 24, São Paulo, FDE, 1994.